

# EDUCAÇÃO INTEGRAL E POLÍTICA PÚBLICA: UMA ANÁLISE SOBRE O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

MAGDA GISELA CRUZ DOS SANTOS<sup>1</sup>;  
CONCEIÇÃO PALUDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – magdacs81@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – c.paludo@terra.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

A educação integral já foi tema central de políticas públicas educacionais em diferentes períodos da história do sistema de ensino brasileiro, a exemplo dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) na década de 1980 e dos Centros Integrados de Atenção à Criança (CIACs) na década de 1990. Atualmente a educação integral é retomada pela política pública educacional através do Programa Mais Educação (MEC), destinado às escolas públicas de educação básica, prioritariamente aquelas localizadas em periferias de centros urbanos. Este aspecto destaca uma característica comum a estas políticas, seu direcionamento prioritário às classes trabalhadoras.

Considerando que a educação integral constitui um dos eixos centrais das propostas educacionais que têm por perspectiva a emancipação humana, observou-se a necessidade de uma investigação acerca dessa categoria quando incorporada à política pública educacional.

Nesse texto se destacam alguns dos resultados de uma pesquisa de mestrado que, tendo como perspectiva a concepção de formação *omnilateral*, investigou as contradições presentes na categoria de educação integral do Programa Mais Educação (MEC). Com o objetivo de expor as contradições presentes na concepção de educação integral do Programa, bem como suas implicações para a educação das classes trabalhadoras, adotou-se como principais referências MARX e ENGELS (2004 e 2009), MANACORDA (2007), FRIGOTTO (2000), SAVIANI (1994), DANGEVILLE (1978), SOUSA JUNIOR (2010), SHIROMA, MORAES, EVANGELISTA, (2000 e 2006), SIMIONATTO E NOGUEIRA (2001) e FALLEIROS, PRONKO E OLIVEIRA (2010).

A referida pesquisa, com base na perspectiva teórico-metodológica do Materialismo Histórico Dialético, realizou-se a partir de um estudo de caso junto a uma escola da periferia da cidade de Pelotas/RS. A coleta de dados realizou-se através da análise dos documentos do Programa e da realização de observações e entrevistas semiestruturadas. A partir dos dados foi possível analisar as contradições inerentes à concepção de educação integral defendida pelo Programa Mais Educação e evidenciar sua radical diferença entre a educação integral na perspectiva de uma formação *omnilateral*, conforme se apresenta no decorrer do texto.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa teve por referência teórico-metodológica o Materialismo Histórico Dialético, compreendido como uma concepção de mundo, um método e uma práxis, conforme apresenta FRIGOTTO (2000). Essa perspectiva aponta para a necessidade de apreensão das contradições que constituem a categoria em estudo, exigindo que, a partir do questionamento sobre qual seria a concepção de

---

<sup>1</sup>Bolsista do Projeto Observatório da Educação do Campo/CAPES/INEP de abril de 2013 a julho de 2014.

educação integral apresentada pelos documentos do Programa, bem como pelos sujeitos envolvidos com o mesmo no contexto investigado, se procure analisar os principais embates do contexto histórico, político, econômico e social do qual emerge essa categoria.

Nesse sentido, a pesquisa realizou-se através de um estudo de caso observacional (TRIVIÑOS, 1987) tendo como campo para investigação empírica uma das primeiras escolas contempladas com o Programa no município.

Em um primeiro momento a coleta de dados realizou-se a partir da análise dos documentos do Programa, que teve como eixos a) a concepção de educação integral defendida pelo Programa; b) a relação Estado e Sociedade civil proposta e c) as orientações para a implementação do Programa. Para esta etapa foram selecionados cinco documentos<sup>2</sup> de um total de vinte dos quais se teve acesso, sendo que o critério de escolha foi a ênfase na concepção de educação integral defendida pelo Programa. A segunda etapa da fase empírica da pesquisa teve como eixo central investigar as concepções de educação integral dos sujeitos envolvidos com o Programa e as estratégias que elaboram para lidar com os limites práticos que encontram em sua implementação. Nesta etapa a coleta de dados realizou-se a partir de observações e entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa de campo iniciou com as observações, compreendendo o período de agosto a outubro do ano de 2013, totalizando oito observações.

As entrevistas iniciaram-se logo após a segunda observação, sendo que o tempo de envolvimento com o Programa foi o critério de escolha dos entrevistados. Assim, foram entrevistadas cinco monitores que participavam do Programa por mais de seis meses, a coordenadora do Programa na escola e a vice-diretora da escola, totalizando sete entrevistas. Os principais eixos das entrevistas foram a) o entendimento dos entrevistados sobre educação integral; b) as dificuldades que observam em relação à implementação do Programa; c) sua avaliação sobre a proposta de educação integral apresentada pelo Programa.

Com base na análise dos dados da pesquisa foi possível observar certa aproximação entre as concepções de educação integral apresentada nos documentos do Programa e nas falas dos sujeitos entrevistados, entretanto os dados apontam a diferença radical entre essa e a concepção de educação integral na perspectiva da formação *omnilateral*, conforme se analisa a seguir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A concepção de educação integral na perspectiva da formação *omnilateral* constitui uma das categorias centrais nas propostas de educação comprometidas com a emancipação humana (SOUSA JUNIOR, 2010). Para MARX e ENGELS (2004) a formação *omnilateral* representava uma formação integral plena que somente seria possível em uma sociedade emancipada. Entretanto, a partir de sua crítica ao modo de produção capitalista, os autores destacavam a necessidade de uma educação integral que, mesmo sob os limites do sistema capitalista, resgatasse o vínculo entre a formação técnica e a formação intelectual e assim contribuísse para a elevação da classe trabalhadora enquanto classe revolucionária. A proposta de educação integral, defendida por MARX e ENGELS

---

<sup>2</sup> Os títulos dos documentos selecionados são: A – ‘Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada’ (BRASIL, 2011b); B – ‘Programa Mais Educação passo-a-passo’ (BRASIL, 2011c); C – ‘Rede de saberes Mais Educação: pressupostos para projetos pedagógicos de Educação Integral - Caderno para professores e diretores de escola’ (BRASIL, 2009n); D – ‘Educação Integral: Texto referência para o debate nacional’ (BRASIL, 2009a) e E – ‘Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território’ (BRASIL, 2009m).

(2004), constituía-se em um dos elementos para a superação da sociedade de classes alcançando a possibilidade de uma formação integral plena, *omnilateral*, em uma sociedade emancipada. É com esse sentido que a concepção de educação integral tem sua origem nos movimentos operários do século XIX, tendo por perspectiva a emancipação humana. No entanto, quando incorporada à política pública em estudo, a educação integral assume um caráter radicalmente oposto aquele na perspectiva da formação *omnilateral*, conforme foi possível constatar a partir do estudo realizado.

De modo geral, os documentos do Programa apresentam sua concepção de educação integral de forma não muito clara, pressupondo uma separação entre seus fundamentos ‘político-ideológicos’ e suas práticas educativas conforme se expressa no seguinte trecho “[...] é possível afirmar que as concepções de Educação Integral, circulantes até o momento, fundamentam-se em princípios político-ideológicos diversos, porém, mantêm naturezas semelhantes, em termos de atividades educativas (BRASIL, 2009a, p. 18)”. Ao longo dos documentos analisados são enfatizados como pilares da concepção de educação integral defendida pelo Programa: a necessidade de diálogo entre escola e comunidade ampliando-se espaços de participação; a necessidade de valorização das experiências de ambas; o respeito às diferenças; a necessidade de formar para ‘lidar com um mundo instável, em constantes transformações’; o compartilhamento das responsabilidades pela educação e a necessidade de formar para a cidadania. Alguns desses pilares apresentaram-se também nas falas dos sujeitos entrevistados, como o ‘compromisso com uma formação para a cidadania’ e ‘o compartilhamento de responsabilidades’ destacado por duas monitoras e ‘a valorização das experiências da escola e comunidade’ destacado pela coordenadora do Programa na escola.

Com base na análise realizada foi possível constar que os referidos pilares expressam a articulação do Programa Mais Educação às novas demandas da reestruturação capitalista a partir de meados da década de 1990. Diante da incapacidade do mercado de trabalho em absorver toda a mão-de-obra disponível, as políticas públicas de educação passam a não mais focar a preparação para o trabalho, mas, sim, a formação para uma nova sociabilidade ou nova cidadania, como se pode perceber claramente nos documentos analisados.

Essa nova cidadania fundamenta-se em um pacto social entre Estado e sociedade civil (representada pelo Terceiro Setor) que nos documentos apresenta-se a partir da ênfase nas categorias de democracia, diálogo e participação, configurando-se na prática como um espaço de produção de consenso em torno do projeto social vigente. Desse modo, observa-se que a concepção de educação integral difundida pelo Programa se distancia da perspectiva da *omnilateralidade*, pois não potencializa a organização das classes trabalhadoras em torno de um projeto revolucionário de educação e de sociedade. Além disso, embora enfatize a ‘participação’ promove na prática a responsabilização dos sujeitos pelas soluções operacionais do Programa, mantendo centralizadas as decisões estratégicas, conforme foi possível observar-se no contexto investigado.

#### 4. CONCLUSÕES

Ainda que se considere as diversas contradições que afastam a proposta de educação integral do Programa Mais Educação da perspectiva de uma formação *omnilateral*, deve-se destacar que ao retomar o tema da educação integral na escola pública o Programa possibilita aos sujeitos refletir sobre aspectos da educação integral que nem sempre estiveram presentes nas reflexões da escola, como a preocupação em possibilitar o acesso dos estudantes aos bens culturais a

que, até então, de modo geral, não tinham acesso, além da ênfase na prática do diálogo que pode ser realizado como potencial para a organização dos mesmos.

Desse modo, percebe-se que, embora a concepção de educação integral difundida pelo Programa em grande medida seja incorporada às práticas e concepções dos sujeitos envolvidos com o mesmo no contexto investigado, a retomada do debate da educação integral na escola pública pode também abrir espaço para a reflexão sobre outras possibilidades de formação integral dos seres humanos. Assim, pode constituir-se em espaço de disputa hegemônica, com a reflexão e organização de ações em torno de outras possibilidades de educação integral, podendo chegar até a constituir-se em uma proposta de educação como instrumento de resistência contribuindo para a construção de outra hegemonia, desde que vinculada ao projeto de uma nova sociedade na qual de fato seja possível uma formação integral plena ou *omnilateral*.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros

- DANGEVILLE, R. In: MARX, K. e ENGELS, F. **Crítica da Educação e do ensino**: introdução, tradução e notas de Roger Dangeville. Paris: Maspéro, 1978.
- MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Tradução: Newton Ramos de Oliveira. Campinas: Editora Alínea, 2007.
- MARX, K. **Para a questão judaica**. Tradução: José Barata-Moura. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MARX, K.; ENGELS, F. **Crítica da Educação e do ensino**. Introdução, tradução e notas de Roger Dangeville. Paris: Maspéro, 1978.
- \_\_\_\_\_, K.; ENGELS, F. **Textos sobre Educação e Ensino**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.
- SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- SOUSA JUNIOR, J. de. **Marx e a crítica da educação**: da expansão liberal-democrática à crise regressivo-destrutiva do capital. Aparecida: Ideias & Letras, 2010.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

### Capítulos de livros

- FALLEIROS, I. PRONKO, M. A. OLIVEIRA, T. C. de. Fundamentos históricos da formação/atuação dos intelectuais da nova pedagogia da hegemonia. In: NEVES, L. M. W. (Org.) **A direita para o social e a esquerda para o capital**: intelectuais da nova pedagogia no Brasil. São Paulo: Xamã, 2010.
- FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 71-90.
- SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, C. J. *et al.* (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

### Artigos

- EVANGELISTA, O. SHIROMA, E. O. Educação para o alívio da pobreza: novo tópico para a agenda global. **Revista de Educação**. PUC - Campinas, Campinas, n. 20, p. 43-54, jun. 2006.
- SIMIONATTO, Ivete. NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Pobreza e participação: o jogo das aparências e as armadilhas do discurso das agências multilaterais. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.66, p. 145-164, 2001.